



Aluna: Letícia V. Matsutani | Orientador: Prof. Dr. Rosley Anholon
Faculdade de Engenharia Mecânica

Análise crítica dos projetos de Responsabilidade Social Corporativa desenvolvidos por empresas brasileiras: um estudo exploratório

Introdução

- O conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) está associado ao compromisso de uma organização para com a sociedade, integrando a sustentabilidade como parte de seus valores e atuações (BORGES et al., 2018).
- Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU vem contribuindo para a maior adoção das práticas de RSC, destacando-se no direcionamento empresarial os objetivos 8, 9 e 12 (UNITED NATIONS, 2015).
- Focando no cenário dos países emergentes, Mugova, Mudena e Sachs (2017) argumentam que muitos são os desafios sociais, econômicos e jurídicos para que os projetos de RSC possam obter melhores resultados.
- A presente pesquisa visou estruturar uma matriz SWOT dos projetos de RSC desenvolvidos por empresas brasileiras a partir das opiniões de 18 especialistas.
- Projeto aprovado pelo CEP-Unicamp (CAAE nº 18829419.1.0000.5405)

Procedimentos Metodológicos

- Pesquisa bibliográfica visando fundamentação teórica.
- Estruturação do roteiro utilizado nas entrevistas, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Roteiro de entrevista (Fonte: vide informações no Quadro).

-
1. Na sua opinião, as empresas brasileiras utilizam diretrizes atuais e debatidas mundialmente para gerenciar os projetos de RSC que desenvolvem? (Estruturado com base em Caiado 2018, González-Rodríguez, Díaz-Fernández & Biagio 2019, Cazeri et al. 2018, Anholon et al. 2016)

 2. Quais são, na sua opinião, os pontos fortes dos projetos de RSC desenvolvidos por empresas brasileiras? (Adaptado de Helms & Nixon 2010, Dyson, 2004)

 3. Quais são, na sua opinião, os pontos fracos dos projetos de RSC desenvolvidos por empresas brasileiras? (Adaptado de Helms & Nixon 2010, Dyson, 2004)
-

4. Quais são, na sua opinião, as oportunidades associadas aos projetos de RSC desenvolvidos por empresas brasileiras? (Adaptado de Helms & Nixon 2010, Dyson, 2004)

5. Quais são, na sua opinião, as ameaças associadas aos projetos de RSC desenvolvidos por empresas brasileiras? (Adaptado de Helms & Nixon 2010, Dyson, 2004)

- Dados analisados via técnica de análise de conteúdo segundo diretrizes apresentadas por Elo e Kyngäs (2007).

Principais Resultados

- A matriz SWOT apresentada no Quadro 2 sintetiza os principais resultados da pesquisa.

Quadro 2. Análise SWOT estruturada. (Fonte: dados das entrevistas).

Pontos fortes

- 1) De modo geral, a alta gestão das empresas é comprometida com as ações de RSC.
- 2) Empregam-se normativas e legislações estabelecidas para desenvolver os referidos projetos.
- 3) Colaboradores, ao participarem dos referidos projetos, agem com profissionalismo e engajamento.
- 4) Em geral, são altos os índices de voluntários interessados em participar dos projetos de RSC.
- 5) Empresas alcançam resultados interessantes quando as ações de RSC são diretamente associadas ao core de atuação da empresa.

Pontos Fracos

- 1) Alta direção da empresa, apesar de comprometida, nem sempre participa de forma direta no projeto.
 - 2) Muitas empresas ainda não analisam a fundo os impactos proporcionados por suas atividades produtivas.
 - 3) Muitas empresas não têm objetivos claros a serem alcançados em relação aos projetos de RSC.
 - 4) Problemas na mensuração de indicadores para avaliar o andamento dos projetos desenvolvidos, resultando em falta de transparência e dificultando a mudança de comportamento na cadeia produtiva.
 - 5) Foi mencionado que muitas empresas atuam de forma ampla em relação aos pilares do TBL e sem foco definido, deixando assim de conseguir resultados realmente significativos.
 - 6) Projetos nem sempre possuem uma clara visão dos benefícios plausíveis de serem alcançados.
 - 7) Projetos nem sempre estão alinhados às demais estratégias corporativas.
 - 8) Ainda existem empresas que usam as práticas de RSC como instrumento de *greenwashing*, meramente para gerar uma reputação positiva perante a sociedade.
 - 9) Análise dos reais problemas a serem atacados pelos projetos nem sempre é feita com profundidade e muitas vezes não há grande diálogo com as comunidades.
 - 10) Projetos, muitas vezes, não contemplam necessidades de colaboradores internos que possuem carências.
 - 11) Projetos, muitas vezes, criam expectativas que não são cumpridas.
 - 12) Geralmente, projetos não promovem o empoderamento da comunidade (objetivo maior), conduzindo a problemas de autossuficiência dos projetos.
 - 13) Nem sempre é dado o protagonismo aos líderes locais e às pessoas da comunidade; e, muitas vezes, não é oferecida capacitação dos mesmos para gerenciar os projetos nos quais estão envolvidos.
 - 14) Pequena participação de antropólogos, sociólogos, geógrafos, entre outros nos debates para a idealização e execução dos projetos.
 - 15) Em muitas empresas, a competição interna e a pressão pela obtenção de resultados prejudicam o andamento dos projetos sociais.
 - 16) Muitos projetos se caracterizam como iniciativas isoladas sem integração com outras correlatas, impossibilitando maior potencialização dos resultados.
 - 17) É considerável o percentual de projetos nos quais a implementação não ocorre de modo efetivo.
 - 18) Faltam revisões periódicas aos objetivos de muitos projetos de RSC para que os mesmos não deixem de corresponder às necessidades dos stakeholders.
-

Oportunidades

- 1) Oportunidades de negócio a partir do reconhecimento da empresa como socialmente responsável.
- 2) Incentivos governamentais como isenções tributárias e financiamento do BNDES.
- 3) Fortalecimento do posicionamento e imagem da empresa, obtendo retorno de branding e marketing.
- 4) Conduzir análises críticas nos processos organizacionais valendo-se de dados de projetos sustentáveis desenvolvidos anteriormente e de lições aprendidas; pode-se assim incrementar os mesmos.
- 5) Aumento da satisfação dos colaboradores para com a empresa, reduzindo o turnover.
- 6) Uso de metodologias que possibilitem gestão mais eficiente dos projetos, como gerenciamento ágil.
- 7) Possibilidades na definição de objetivos mais assertivos e alinhados aos SDGs difundidos pela ONU e às necessidades das comunidades locais.
- 8) Possibilidade de revisão, por parte das empresas, em relação às práticas desenvolvidas, políticas adotadas e expansão dos limites de atuação. Espera-se uma análise crítica frente aos impactos causados.
- 9) Existe predisposição da sociedade para participar de projetos sociais.
- 10) Amplas possibilidades de melhor atuação no entorno, propondo parceria estratégica com a comunidade de forma eficiente, valorizando o coletivo e garantindo autonomia, protagonismo e engajamento em projetos relevantes; adicionalmente, estabelecendo programas para seleção e contratação de colaboradores na própria comunidade local.
- 11) Possibilidades de parcerias entre empresas para o desenvolvimento de ações relacionadas à RSC, entre empresas e universidades para melhor formação dos futuros profissionais e expansão da conexão do segmento empresarial com outros poderes.

Ameaças

- 1) Preconceitos e polarização política podem desvalorizar importantes projetos de RSC.
- 2) A falta de valorização de profissionais que atuam na área por parte de muitas empresas e a falta de reconhecimento do terceiro setor podem levar futuros profissionais a não se interessarem pela temática.
- 3) O ambiente institucional brasileiro não promove de maneira mais enfática a importância das práticas de RSC, desvalorizando tais ações.
- 4) Consecutivos aumentos nos custos das operações produtivas observados nos últimos anos podem conduzir algumas empresas à paralisação de suas atividades na dimensão social.
- 5) Instabilidades no ambiente econômico afastando grandes investidores alinhados a práticas sustentáveis.
- 6) Falta de princípios de governança corporativa por parte de muitas empresas e a existência de poucos órgãos fiscalizadores podem prejudicar a notificação de irregularidades e, assim, prejudicar a importância da RSC em sua visão macro.
- 7) Falta de maior conhecimento da sociedade em relação ao papel das empresas e a pouca valorização de produtos sustentáveis por boa parte da população, visto que tais aspectos podem conduzir igualmente a desvalorização das práticas de RSC.

Conclusão e considerações finais

- Apesar de alguns pontos positivos, muitos ainda são os pontos fracos a serem trabalhados para que os resultados decorrentes dos projetos desenvolvidos pelas empresas possam beneficiar a sociedade de maneira plena.
- Oportunidades destacam-se principalmente pela predisposição da sociedade brasileira em participar de projetos sociais; entretanto, muitas são as ameaças que podem conduzir as práticas de RSC à desvalorização.
- Espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para a ampliação dos debates acerca da temática.

Agradecimento

- Agradeço àqueles que participaram voluntariamente da pesquisa pela disposição; aos colegas do Laboratório LaPE²G - FEM pelo companheirismo; à Unicamp e CNPq pelo apoio; e ao orientador Prof. Dr. Rosley Anholon pela oportunidade e assistência.

Referências bibliográficas

ANHOLON, R. et al. Assessing corporate social responsibility concepts used by a Brazilian manufacturer of airplanes: A case study at Embraer. **Journal of Cleaner Production**, v. 135, p. 740–749, nov. 2016.

BORGES, M. L. et al. Corporate Social Responsibility (CSR) practices developed by Brazilian companies: an exploratory study. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 25, n. 6, p. 509–517, 2018.

CAIADO, R. G. G. et al. Measurement of sustainability performance in Brazilian organizations. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, v. 25, n. 4, p. 312–326, 2018.

CAZERI, G. T. et al. An assessment of the integration between corporate social responsibility practices and management systems in Brazil aiming at sustainability in enterprises. **Journal of Cleaner Production**, v. 182, p. 746–754, maio 2018.

DYSON, R. G. Strategic development and SWOT analysis at the University of Warwick. v. 152, p. 631–640, 2004.

ELO, S.; KYNGÄS, H. The qualitative content analysis process. **Journal of Advanced Nursing**, p. 107–115, 2007.

GONZÁLEZ-RODRÍGUEZ, M. R.; DÍAZ-FERNÁNDEZ, M. C.; BIAGIO, S. The perception of socially and environmentally responsible practices based on values and cultural environment from a customer perspective. **Journal of Cleaner Production**, v. 216, p. 88–98, 2019.

HELMS, M. M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. **Journal of Strategy and Management**, v. 3, n. 3, p. 215–251, jan. 2010.

MUGOVA, SHAME; MUDENDA, MOONO; SACHS, P. R. Corporate Social Responsibility in Challenging Times in Developing Countries. In: **Corporate Social Responsibility in Times of Crisis: Practices and Cases From Europe, Africa and the World**. [s.l.: s.n.].

UNITED NATIONS. (A/RES/70/1) **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: [s.n.].